

Abdelmalek Sayad: a imigração, sua provisoriedade e seus paradoxos

José Carlos Alves Pereira

A presente edição de *Travessia* traz um conjunto de textos que pretende estabelecer diálogos com a obra de Abdelmalek Sayad, intelectual argelino, que estudou a imigração, especialmente a argelina, na França.

Mas, quem foi Sayad? Raul Afrânio Garcia Jr. (2000) observa que

Abdelmalek Sayad nasceu em um povoado de camponeses da região montanhosa da Cabilia em 1933, entre as duas guerras mundiais; único filho homem de família modesta cujo pai havia sido escolarizado, assim como dois de seus tios. Foi matriculado na escola francesa em 1941, durante a Segunda Guerra. Como explicou, a obstinação de seu pai lhe fez titular de grande privilégio: teve a oportunidade de estudar em escola que abria as portas para o sistema secundário e superior na França, não ficando condenado às fronteiras das escolas destinadas apenas às populações nativas. Para prosseguir os estudos secundários teve que viver em casas de familiares e amigos da cidade próxima a seu povoado de origem. Pôde concluir este ciclo em liceu da periferia de Argel quando seu pai para lá se mudou. Findo o secundário, fez curso para a Escola Normal em Argel, estabelecimento prestigioso de ensino superior francês encarregado da formação de professores primários, onde os alunos dispunham de bolsas e de alojamentos especiais durante os estudos. Ingressou, assim, em estabelecimento de elite que só admitia recrutar 10% de seus efetivos entre os descendentes de população nativa. Após a formatura, ensinou em Argel e em locais conhecidos por serem sedes de comandos da Frente de Libertação da Argélia (FNL). Sua trajetória apresenta, portanto, as marcas daqueles a quem o sistema de ensino, associado a um forte investimento pessoal, em todas as acepções deste termo, proporciona os instrumentos de mobilidade ascendente no espaço social; mas como nada os destinava a ocupar as posições efetivamente conquistadas, a postura reflexiva constitui, nestes casos, tanto um meio de objetivar para tornar conhecido o universo de chegada quanto um instrumento de socioanálise (GARCIA Jr., 2000, p.5-6).

Sayad se dedicou sobre as realidades dos migrantes e da migração e a estreita conexão desta com o colonialismo, com as políticas migratórias e paradoxos intrinsecamente ligados à condição de imigrante, além das relações sociais construídas entre estes e as respectivas sociedades de origem e de destino da migração.

Ao propor a reflexão sobre o caráter “provisório” do imigrante, na sua dimensão política, sociológica, econômica etc., Sayad observa que os imigrantes são os primeiros interessados na sua condição de provisoriedade, o que lhes alimenta a ilusão de um retorno sem a qual não suportariam a realidade de marginalização social que lhes é imposta pelo país, sociedade de destino. Mas, esta mesma sociedade e o seu Estado também se interessam em elaborar e manter um estatuto de provisoriedade do imigrante – mesmo que este se mantenha, de fato, presente. Neste caso, esta provisoriedade constitui um alibi para não incluí-lo como um seu cidadão, isto é, para não inclui-lo plenamente no acesso às políticas públicas e direitos sociais destinados aos seus nacionais (Sayad, 1998).

De acordo com Sayad, o paradoxo da provisoriedade, que influencia as formas como os migrantes são percebidos e tratados politicamente, economicamente, socialmente, culturalmente, também perpassa as comunidades de origem e de destino dos migrantes.

São, em seguida, as comunidades de origem (quando não é a sociedade de origem por inteiro) que fingem considerar seus emigrantes como simples ausentes: por mais longa que seja a sua ausência, estes últimos são chamados, evidentemente (quando não por necessidade), a retornar, idênticos ao que eram, ao lugar que jamais deveriam ter abandonado e que só abandonaram provisoriamente. É, por fim, a sociedade de imigração que, embora tenha definido para o trabalhador imigrante um estatuto que o instala na provisoriedade enquanto estrangeiro (de direito, mesmo se não o é sempre, ou, se o é pouco, de fato) e que, assim, nega-lhe todo direito a uma presença reconhecida como permanente, ou seja, que exista de outra forma que não na modalidade do provisório contínuo e de outra forma que não na modalidade de uma presença apenas tolerada (por mais antiga que seja essa tolerância), consente em tratá-lo, ao menos enquanto encontra nisso algum interesse, como se esse provisório pudesse ser definitivo ou pudesse ser prolongar de maneira indeterminada (SAYAD, 1998, p. 46).

Essa complexidade que define o imigrante é característica marcante em todos os estudos de Sayad, conformando uma base teórica e metodológica para a concepção da migração como um fato social total. É a partir dessa perspectiva

que os textos dessa edição pretendem estabelecer, de forma objetiva e subjetiva, um diálogo com Abdelmalek Sayad, retomando criticamente, na medida do possível, conceitos e propostas teóricas do autor.

A Revista Travessia publicou, em janeiro de 2000, uma edição especial sobre Sayad, na qual o autor faz uma análise sobre o “retorno” como um elemento complexo, paradoxal e constitutivo da condição de imigrante e seu caráter provisório.

Nos textos da presente edição, alguns diálogos com a obra de Sayad são mais diretos, objetivos como as abordagens sobre nakba, colonialismo, retorno, paradoxos da imigração, política migratória, trabalho etc., outros trazem um caráter mais subjetivo, mas nem por isso menos interessante, como os textos que discutem sobre memória, deslocamentos de trabalhadores cubanos etc.

Em *“Da Síria para São Bernardo do Campo: o cenário do refúgio”*, Juliana Carneiro da Silva aponta para a articulação entre o caráter de parentalidade e o refúgio em São Bernardo, além das especificidades desse município como um destino de refugiados.

Já em *“Deslocamentos de profissionais cubanos para Roraima: memórias e experiências migratórias”*, Rennerys Siqueira Silva e Raimunda Gomes da Silva, utilizando metodologia da história oral e o uso de jornais impressos, abordam sobre as motivações da migração de cubanos para o Brasil, na última década do Século XX.

Em *“Entre o retorno e a vida no aqui e agora: facetas da imigração haitiana em Porto Alegre”*, Aliziane B. Kerting aborda sobre construção de territorialidades que informam possibilidades de fixação e também de retorno dos migrantes. A metodologia utilizada é a antropologia em escala humanitária contemplando as trajetórias e narrativas de imigrantes haitianos em um bairro periférico de Porto Alegre.

No texto *“Lei de Migração e o ‘novo’ marco legal: entre a proteção, a discricionariedade e a exclusão”*, Giuliana Redin e Jaqueline Bertoldo abordam sobre o caráter de exclusão e de securitização da Lei de Migração (Lei 13.445/2017). A sua abordagem oferece um contraponto à propalada narrativa estatal, e de alguns grupos sociais, de que a Nova Lei de migração fortalece os Direitos Humanos.

Em *“Memórias do ‘entre’: processos migratórios entre Brasil e Bolívia sob o olhar da infância”*, Camila Daniel e Jhosely M. S. Valero oferecem uma análise original sobre a imigração boliviana a partir de relatos de imigrantes que não nasceram, mas cresceram em São Paulo. Os relatos colhidos trazem à tona a memória de suas infâncias na metrópole paulista.

“Os paradoxos da imigração entre bolivianos em São Paulo: moradia provisória e a produção da alteridade” é o texto de Fábio M. S. Pucci que aborda sobre a relação entre trabalho, moradia, alteridade, centralidade do trabalho e a ‘ilusão do provisório’ entre migrantes bolivianos em São Paulo. O autor aponta as diversas formas de construção de territórios bolivianos na cidade.

“Futebol e imigração: os imigrantes e seus descendentes representados nas seleções nacionais europeias” é o texto de Guilherme S. P. Freitas sobre as mudanças no futebol, que passou de um esporte típico da elite britânica para uma modalidade esportiva de massas. Esta transformação também apresenta um caráter multicultural e multiétnico dos atletas que compõem clubes e selecionados europeus.

Em *“Estratégias de mobilidades e permanência na interface dos agenciamentos migrantes”*, Isis do Mar M. Martins aborda sobre as múltiplas estratégias de agenciamento, mobilidade e de permanência de migrantes que exploram a dimensão do trabalho, como um fator que caracteriza e influencia a condição migratória. O enfoque do texto é colocado sobre peculiaridades da territorialidade da imigração haitiana no Brasil.

Já em *“Os refugiados palestinos e a nakba, reflexões sobre Estados nacionais, colonialismo e proteção internacional nos anos 1950”*, Denise F. Jardim apresenta a historicidade de dispositivos internacionais humanitários, evidenciando as suas “ilusões” jurídicas. O artigo ainda aponta para documentos que estimulam e produzem a ideia de “provisoriedade dos migrantes”, o que implica na formulação de políticas migratórias nem sempre adequadas às suas realidades. O estudo mostra como as ações dos Estados remetem diretamente à questão colonial como um elemento de limitação aos direitos de cidadania.

Boa leitura.

REFERÊNCIAS

GARCIA Jr. R. A. Abdelmalek Sayad – o desenraizamento feito lucidez. **Travessia**, edição especial, jan. de 2000.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.